CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA VILMA DOS SANTOS FAGUNDES*

TEREZINHA FIRMINA FLORES DOS SANTOS*

Resumo: Este trabalho visa apresentar elementos que mostram a importância das histórias infantis no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e intelectual da criança. A narrativa de histórias serve para aguçar a imaginação, a mente, o corpo e o coração que juntos se tornam sincronizados e aguçados de uma forma potente e duradoura. Promovendo e facilitando o processo de letramento, de aquisição de leitura e escrita autônoma. Cabe aos profissionais da educação buscar estratégias de ensino que desperte o desejo nas crianças de entrarem no mundo da literatura.

Palavras-chave: Histórias Infantis. Imaginação. Prática Pedagógica. Criança.

Introdução

As histórias fazem parte da infância, juntamente com os contos de fadas e o brincar, trazem expressões da fantasia e dos anseios da criança ajudando-a a lidar com aspectos inconscientes. Ao ouvir histórias, a criança tem a oportunidade de enriquecer e alimentar sua imaginação, ampliar seu vocabulário, permitir sua auto identificação e auto reconhecimento, aprender a refletir para aceitar situações relativas às dimensões diversas da vida, além de desenvolver o pensamento lógico que favorece a memória e o espírito crítico a partir da manifestação de humor e de satisfação de sua curiosidade natural.

As histórias contribuem para que a criança entre em contato com diversos modos de ver e sentir o mundo. Segundo Cademartori (2010), é através da história que a dimensão simbólica da linguagem é experimentada em conjunção com o imaginário e o real. Ao se identificar com as histórias ou com os contos de fadas a criança passa a querer ouvi-la várias vezes por se identificar com os personagens ou com algo semelhante ao que vive naquele momento, sendo este um motivo para se trabalhar histórias que abordam temas do cotidiano como morte, laços familiares desfeitos e outros conflitos que falam de desenvolvimento.

---

* Filiação Institucional: UDE – Universidad de La Empresa – Facultad de Ciencias de la Educación - Montevideo – Uruguay – lucianasantosfagundes@gmail.com.

* Filiação Institucional: UDE – Universidad de La Empresa – Facultad de Ciencias de la Educación - Montevideo – Uruguay – terezinhafloressantos@gmail.com.

A prática de contar histórias é uma arte que forma a criança em todos os aspectos, inclusive preparando-a para o exercício da cidadania. Muitas crianças não têm contato com diversidade de materiais de leitura ou com adultos leitores tornando responsabilidade da instituição educacional o contato com a literatura através da contação de histórias para oportunizar a estas a interação significativa com textos cuja finalidade vai além da resolução de possíveis problemas cotidianos.

Mostrar à criança o mundo das letras é proporcionar conhecimentos que não se extinguem. As histórias infantis e os contos de fadas, pois estes não são limitados a uma época apenas ou a uma única cultura, mas é um instrumento de vivências emocionais que favorecem a vida em sociedade, principalmente no meio escolar.

Desenvolvimento

Uma visão histórica sobre a contação de história começa na transição do século XVII para o XVIII, o significado e o papel social da infância, assim como uma literatura adequada para esta instituição que apenas foi criada posteriormente, as crianças eram reconhecidas como pequenos adultos, possuidores de tarefas e cuidados semelhantes aos de um adulto, o que pode explicar a alta taxa de mortalidade infantil naquela época. Compartilhando todas as atividades com as pessoas mais velhas elas possuíam o mesmo gosto literário. Apenas com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, a criança começou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes.

As primeiras produções infantis foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII. Coelho (2001) afirma que “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (p. 31).

Contar histórias é uma das atividades mais antigas que existe, a humanidade sente necessidade de narrar os fatos ocorridos no seu cotidiano e de narrar também acontecimentos que não compreendia. As histórias narram o que é inerente ao ser humano. Elas falam de nós mesmos. Por isso precisamos tanto delas. As histórias da literatura antes de estarem nos livros, foram entoadas, cantadas, dançadas e declamadas. Os homens passavam por uma tempestade com raios e trovões, ventos... sentiam medo e horror e não sabiam explicar, por isso criavam histórias para explicar fenômenos, medos e suas dúvidas comuns.

É característico dos contos de fadas colocar um dilema existencial de forma breve e categórica, simplificando todas as situações. Isso permite à criança apreender o problema em sua forma mais essencial, pois uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela.

Segundo Bettelheim (2002), os contos de fadas começam a exercer seu impacto benéfico nas crianças por volta dos quatros/cinco anos. Podem ser contadas as histórias que os pais gostavam quando crianças ou que tenham atração e valor para a criança. A criança necessita ser exposta a essa linguagem para prestar atenção à ela. O conteúdo pré-consciente das imagens do conto de fadas é muito rico porque estimula a criança a desenvolver seu intelecto. A bruxa representa os aspectos destrutivos da oralidade, que está propensa a comer as crianças como elas devoraram a casa de biscoito. As suas intenções malvadas forçam as crianças a reconhecer os perigos da voracidade oral.

2 A literatura infantil e suas contribuições na primeira infância

Dentre muitos desafios a de se tecer o objetivo de detalhar argumentos sobre a importância da literatura infantil, apresentando conceitos de linguagem oral e leitura, focando sobre a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com os livros. Reconhecendo a importância da literatura infantil e incentivando a formação e o hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, na infância. Dessa forma, a literatura infantil é um caminho, que leva a criança a desenvolver a imaginação, as emoções, os sentimentos de forma prazerosa e significativa, assim pode-se descrever algumas estratégias para se desenvolver o hábito de ler com as crianças desde cedo.

> A Literatura Infantil tem seu início através de Charles Perraut, clássico dos contos de fadas, no século XVII. Naturalmente, o consagrado escritor francês não poderia prever, em sua época que tais histórias, por sua natureza e estrutura, viessem constituir um novo estilo dentro da Literatura, e elegê-lo o criador da Literatura da Criança. (CARVALHO, 1982, p. 77).

É fundamental que se compreenda a importância da literatura infantil para que se possa incentivar a formação do hábito de leitura no instante em que todas as praxes se formam, isto é, quando a criança ainda é muito pequena. Neste instante, a literatura infantil é um dos elementos que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Pois, pensar a leitura literária na educação infantil é pensar na literatura introduzida na organização dos tempos e espaços das instituições

educacionais. Por isso, é preciso considerar a importância da contação de história a partir das diversas culturas.

Vygotsky (2009), no livro *Imaginação e criação na infância,* analisa as relações entre a imaginação e a realidade, mostrando como a imaginação se apoia na experiência, como as emoções afetam a imaginação e como esta provoca emoções. Como uma atividade humana, a imaginação é afetada pela cultura, pela linguagem e é marcada pela forma como historicamente é pensada e elaborada. Para o autor, ainda na primeira etapa de sua vida, a criança através da observação das brincadeiras infantis, consegue identificar os processos de criação presentes em seu cotidiano.

Assim é perceptível a importância do manuseio das matérias disponíveis para as crianças, pois, o concreto nessa etapa da vida se torna mais atrativo e significativo dentro de um processo de descobertas em que as crianças estão inseridas. Segundo Debus:

> O cuidado com a conservação do acervo faz com que o acesso das crianças pequenas ao livro seja vetado. No entanto, é necessário que se perca o medo de que a criança vá destruir o livro, que se desconstrua a ideia de durabilidade, que tenha a clareza de que o livro, como outros bens de consumo, suja-se, rasga-se. Com isso não queremos dizer que devamos ensinar as crianças a destruírem o livro, mas que possam lidar com perda no ambiente da educação infantil. (2006, p.86).

A intenção de não destruir os materiais disponibilizados se choca com a curiosidade desenfreada de manusear e explorar um mundo rico de informações e novidades, ultrapassando todas as fronteiras da imaginação.

A visão que é estimulada pelas cores e ilustrações; o tato, utilizado para conhecer as diferentes texturas do papel; o olfato, para sentir o cheiro do livro velho ou novo; a audição para escutar os sons das páginas ou dos próprios livros que imitam sons de animais ou outros; e por fim, o paladar, quando a criança leva a boca realizando o seu exercício experimental.

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: a curiosidade e o exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar, os pais deveriam ler mais para seus filhos mostrando talvez o outro lado da história, aí sim estariam lendo para si próprio. No entanto. De acordo com a UNESCO (2005) somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitura. Nesta perspectiva, cabe a instituição educacional desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

Um aspecto presente quando falamos das possibilidades de aprendizagem que a literatura proporciona à criança é o da criação, a qual tem a ver com o aumento de experiências que a criança pode vivenciar ao ouvir uma história.

Explicitar a dinâmica dos processos criativos nos leva a pensar que a interação da criança com a leitura infantil oferece elementos para a criação. Vygotsky (2009, p.16) aponta que uma das questões mais importantes da Pedagogia e da Psicologia "[...] é a da criação na infância, do desenvolvimento e do significado do trabalho de criação para o desenvolvimento geral e amadurecimento da criança." Para o autor, ainda na primeira infância, pela observação das brincadeiras, é possível identificar os processos de criação presentes no cotidiano infantil.

O ato de criar e recriar está presente em todos os atos humanos, sejam grandes ou pequenos. Ao levar-se em conta a presença da imaginação coletiva que une todas as criações, mesmo ínfimas, produzidas ao longo de cada história individual.

Para um trabalho significativo com a literatura, cabe ao professor se munir de um repertório que contemple os diferentes gêneros literários, valorize o conhecimento que a criança já traz e o amplie, assim, esses tempos e espaços precisam fazer parte da organização das propostas voltadas para as crianças, sendo inseridos na prática e cotidiano dos professores atuante nas instituições de educação infantil. Pois

2.1 O que é a contação de história

Favorecer o conhecimento do mundo letrado, criar-se o gosto por ouvir histórias, enfim, a literatura infantil busca o desenvolvimento das emoções e das relações afetivas, mesmo na educação infantil, pois é o primeiro passo para a criação do gosto da leitura e escrita do futuro leitor.

> Partindo deste princípio compreendemos que a leitura deve ser vivenciada a partir da educação infantil, atuando como agente mediador entre a criança e a formação de sua personalidade, de sua concepção de mundo e a faz conhecer sentimentos próprios da humanidade, um exemplo é o bem e o mal, sentimentos bem presentes na literatura infantil. (MAGNANELLI, 2005. p. 2).

Além de criar o gosto pela leitura, a criança ao entrar em contato com a literatura infantil, é capaz de realizar uma leitura crítica de sua própria realidade. "A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em

transformação; a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.” (COELHO, 1987, p.58).

Para as crianças da pré-escola, ouvir histórias é fundamental, pois por meio das mesmas a crianças é fomentada a desenhar, pensar, a imaginar, a brincar, a escrever, enfim, a cada nova história uma nova experiência. Sabe-se que “ouvir estórias é importante para a formação de qualquer criança. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho infinito de descobertas e de compreensão de “mundo”.” (ABRAMOVICH,1994, p.16).

> Por quê? Porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... Porque as personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar junto uma resposta sua para o conflito... Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção com entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias...). (ABRAMOVICH, 1997, p.120).

A utilização dos contos de fadas é um instrumento riquíssimo para que se possa facilitar a compreensão das crianças, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, pois ainda não são capazes de compreender a realidade. Não se pode esquecer que as crianças dão vida a tudo, usam a imaginação para tudo, para elas, tudo tem vida.

> Os contos de fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse... Bruno Bettelheim, um de seus estudiosos mais importantes e fecundos, é quem alerta: “Explicar para uma criança por que um conto de fadas é tão cativante para ela, destrói, acima de tudo, o encantamento da história, que depende, em grau considerável, de a criança não saber absolutamente por que está maravilhada...”. (ABRAMOVICH,1997, p.120-121).

.

O autor enfatiza o quanto é rico para a criança o momento de ouvir histórias e comenta que esta ação é que formará o bom leitor, propiciando um caminho absolutamente infinito de descobrimento e compreensão do mundo. Segundo a referida autora, a contação de histórias tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual. Quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, bem como o desenvolvimento comunicativo, na interação com o narrador, com os colegas e na interação sociocultural;

ajuda, ainda, no seu desenvolvimento físico-motor, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias para outras crianças.

2.3 Recursos para contação de história

Ao narrar uma história o professor poderá utilizar diversas técnicas como suporte, cada um deles aponta um desafio diferente, no que diz respeito ao aperfeiçoamento e a aplicação desses recursos.

O professor deve criar condições para que haja efetiva interação entre ele e a criança, o que propiciará um valioso auxílio na compreensão dos fatos e dos significados apresentados e mediados pelo intermediador da história. É necessário considerar o poder mágico que as histórias e as palavras têm para as crianças, nessa condição deve-se apostar na criança como um ser capaz de se desenvolver e atribuir sentido às coisas, o que leva a excelentes resultados, assim, os contos de fadas podem se tornar eficientes instrumentos pedagógicos.

Existem inúmeros recursos para contação de história, além do próprio livro. Um dos recursos maravilhosos para a contação de história é o flanelógrafo, a utilização de fantoches ou palitoches, fantasias, desenhos ou gravuras, despertando a curiosidade e interatividade no decorrer da história.

> Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

Podem-se utilizar diversos recursos e técnicas para a contação de histórias, sendo que um destes é um novo desafio para quem se habilita e tenta se aperfeiçoar seu conhecimento e aplicação. “As histórias devem ter um enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam”. (SILVA, 1997, p. 16).

Utilizar o próprio livro, se este tiver muitas ilustrações, é um ótimo recurso, pois na contação utilizam-se as gravuras para que as crianças possam reportar-se a história, utilizando a imaginação a partir das narrativas. “A leitura de histórias é um momento em

que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seu". (BRASIL, 1998, p. 143).

As crianças também amam ler as histórias, sabendo ou não o fazer, ela gosta de interpretar as gravuras, podem utilizar a imaginação, contar outras histórias que ouviram em um outro momento, enfim, para elas também é muito prazeroso esse momento.

> Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH,1997, p.143).

Além de criar o gosto pela leitura, a criança ao entrar em contato com a literatura infantil, é capaz de realizar uma leitura crítica de sua própria realidade. "A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação; a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.

Considerações Finais

Inovação é um termo presente no discurso pedagógico ao longo da história educacional e está, muitas vezes, associada à introdução de métodos, conclui-se então, que a leitura para as crianças pequenas é de suma importância para seu desenvolvimento pleno, seja intelectual, psicológico e social. Partilhar com a criança a emoção e a lucidez que as histórias nos trazem é uma forma elevada de ação educacional. Desenvolver e ampliar estratégias de leitura não é um processo que ocorre naturalmente, portanto deve ser ensinado desde quando a criança nasce. Neste sentido, em sala de aula, o professor é o mediador para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de leitura e na compreensão leitora.

Para transformar uma criança em um leitor é necessário que o professor seja um leitor e busque o desejo de ler sempre e perca o medo de contar a história, faça junto com as crianças, até que elas sejam capazes de utilizar estratégias sozinhas e tenham autonomia. Planejar e preparar materiais pedagógicos ou não, usar entonação, os gestos, os movimentos, a caixa mágica, a túnica, o chapéu, a varinha, o violão, a voz grossa, a voz

fina e outros elementos podem ser apresentados, para que enriqueça o momento da história.

É contagiante contar histórias, elas vão nascendo pequenas e crescendo dentro da gente nos tomando conta. Quando percebemos estamos totalmente envolvidos. É uma energia que é alimentada pelos olhos curiosos e a boca boquiaberta da criança, quase sem respiração esperando pela próxima narrativa, a próxima palavra, a próxima entonação, o próximo susto e a próxima surpresa. De nossa boca pode sair à passagem para que a criança viaje no mundo da imaginação. A história consegue despertar seres adormecidos com o tempo que estão dentro de nós e esperam uma oportunidade de aparecerem e encantarem tantas crianças, como jovens e adultos. Também o adulto se apropria desse universo mágico da leitura para viajar junto com o aluno, para terras distantes, seres incríveis.

Viver também esse mundo prazeroso da fantasia que nos faz tão bem nos alimenta e na distância da realidade muitas vezes dura e injusta. O professor tem o papel de narrar de tal forma a história que a criança se sinta dentro dela, imagine-se como personagem, crie, reinvente, liberte-se da realidade e crie um mundo melhor, que com muito estímulo sairá do imaginário para a sua própria realidade. Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. As histórias também minimizam aspectos da solidão, já que ampliam várias conexões cerebrais.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.

_____. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

_____. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Ministério da educação e do desporto.** Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.

CADERMATORI, Lígia. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos. **Literatura Infantil:** Visão histórica e critica. 2º Ed. São Paulo, Ática, 1982.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 2001.

DEBUS, Eliane. **Festaria de Brincança:** a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

MAGNANELLI, Andrea Pires. **Era uma vez... E ainda é* Contos de fada – possível resolução para os conflitos infantil. 2005.** Disponível em http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/12/10.shtml**.** Acesso em 15 de mar. 2017

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. ***Pátio,*** São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr. 1991.

UNESCO. Disponível em http://www.unesco.org/new/en/unesco/resources/online-materials/publications/unesdoc-database/. Acesso em: 17 mar. 2017.

VYGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.